

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS COM TEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CONTRIBUTIONS OF APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS (ABA) IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION FOR CHILDREN WITH ASD: AN INTEGRATIVE REVIEW

CONTRIBUCIONES DEL ANÁLISIS DE COMPORTAMIENTO APLICADO (ABA) EN LA EDUCACIÓN INFANTIL PARA NIÑOS CON TEA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Carla Andreia Medina Silva¹
Sílvia Patrícia de Sousa Silva²
Ruth Raquel Soares de Farias³

RESUMO: Este artigo investigou abordagens baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) utilizadas por professores da educação infantil no manejo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), visando promover o desenvolvimento das habilidades de alunos neurodiversos. A educação infantil é uma etapa crucial, pois favorece o desenvolvimento de competências sociais e contribui para o crescimento integral das crianças. A revisão integrativa foi realizada com artigos publicados entre 2019 e 2024 nas bases de dados BVS, Medline, Lilacs, Scielo e ScienceDirect, resultando em 7 estudos analisados. Os resultados indicam que, quando as práticas pedagógicas são alinhadas às estratégias ABA, os resultados são satisfatórios. Técnicas como observação e registro de comportamentos possibilitam a definição de objetivos claros de intervenção. Quando aplicadas de maneira estruturada, essas estratégias promovem o aprimoramento de competências e a redução de comportamentos disruptivos. A ABA se revela essencial no contexto escolar para alunos com TEA, pois suas estratégias não só beneficiam essas crianças, mas também favorecem todos os alunos, promovendo a inclusão e a integração dos estudantes no ambiente educacional.

428

Palavras-chave: Análise do Comportamento Aplicada. Autismo. Educação infantil.

ABSTRACT: This article investigated the use of Applied Behavior Analysis (ABA) approaches by early childhood education teachers in managing children with Autism Spectrum Disorder (ASD), focusing on the development of skills in neurodiverse students. Early childhood education is an essential stage, as it promotes social interaction and stimulates the overall development of children. To achieve the proposed objectives, an integrative review was conducted with articles published between 2019 and 2024. The research was selected from the Virtual Health Library (VHL) platforms, covering the Medline, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and ScienceDirect databases, totaling seven studies analyzed. The results indicate that pedagogical practices based on ABA show positive effects. Through observation techniques and behavior recording, teachers are able to design more precise and structured interventions, favoring the improvement of social, cognitive, and communicative skills of children with ASD. Additionally, a reduction in disruptive behaviors was observed. It is concluded that the use of ABA in early childhood education benefits not only autistic students but also contributes to a more inclusive and integrated environment, promoting equitable and effective education.

Keywords: Applied Behavior Analysis. Autism. Early Childhood Education.

¹Pós-graduanda em Análise do Comportamento Aplicada-ABA, Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI.

²Pós-graduanda em Análise do Comportamento Aplicada-ABA, Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI.

³Doutora em Biotecnologia (UFPI)/ Professora Universitária, Faculdade de Ensino Superior do Piauí -FAESPI.

RESUMEN: Este artículo investigó el uso de enfoques del Análisis Aplicado de la Conducta (ABA) por parte de docentes de educación infantil en la gestión de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA), con enfoque en el desarrollo de habilidades de los alumnos neurodiversos. La educación infantil es una etapa esencial, ya que favorece la interacción social y estimula el desarrollo integral de los niños. Para alcanzar los objetivos propuestos, se realizó una revisión integrativa con artículos publicados entre 2019 y 2024. Las investigaciones fueron seleccionadas en las plataformas de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), contemplando las bases de datos Medline, Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) y ScienceDirect, totalizando siete estudios analizados. Los resultados indican que las prácticas pedagógicas basadas en ABA presentan efectos positivos. A través de técnicas de observación y registro de conductas, los docentes logran diseñar intervenciones más precisas y estructuradas, favoreciendo la mejora de las habilidades sociales, cognitivas y comunicativas de los niños con TEA. Además, se observó una reducción de conductas disruptivas. Se concluye que el uso de ABA en la educación infantil beneficia no solo a los alumnos autistas, sino que también contribuye a un entorno más inclusivo e integrado, promoviendo una educación equitativa y eficaz.

Palabras clave: Análisis de Comportamiento Aplicado. Autismo. Educación Infantil.

INTRODUÇÃO

429

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento em que a pessoa com autismo apresenta déficits na comunicação e interação social, dificuldades para iniciar e responder a conversas, comportamentos restritos e repetitivos, interesse intenso por tópicos específicos e dificuldade em lidar com mudanças em sua rotina. Além desses déficits, alguns indivíduos com TEA podem apresentar comprometimento cognitivo, como deficiência intelectual e atraso na fala. Associação Psiquiátrica Americana (APA, 2014).

De acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC, 2023), estima-se que o número de casos de autismo tenha aumentado nas últimas décadas. Esse expressivo aumento trouxe grandes desafios para o âmbito educacional, especialmente na educação infantil, que é a primeira etapa da educação básica, momento em que as crianças têm seu primeiro contato fora do ambiente familiar.

Dessa forma, a educação infantil é uma etapa essencial para as crianças, pois possibilita o desenvolvimento de habilidades e promove seu desenvolvimento integral. A educação infantil oferece às crianças com autismo a oportunidade de interagir, explorar o ambiente e realizar

atividades lúdicas que favoreçam seu aprendizado, evoluindo com a intervenção do(a) professor(a) e a interação com os pares.

Nesse contexto, a Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behavior Analysis - ABA) é uma abordagem baseada em evidências que, ao ser aplicada em intervenções, surge como uma estratégia de ensino capaz de ajudar no desenvolvimento de habilidades (sociais, cognitivas e acadêmicas) de indivíduos com TEA nas escolas. A ABA, inserida no ambiente educacional, destaca-se por apoiar o(a) professor(a) no manejo dos alunos e facilitar o processo de aprendizagem, uma vez que os programas ABA são planejados e aplicados de forma individualizada, com intervenções adaptadas conforme as necessidades do educando. (Henklain; Carmo, 2013).

Diante disso, este estudo de revisão integrativa propõe a seguinte pergunta: Quais abordagens baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) podem ser aplicadas por professores da educação infantil na gestão de crianças com TEA, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades?

Com base no exposto, o objetivo geral deste estudo é investigar abordagens baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) que podem ser aplicadas por professores da educação infantil no direcionamento de crianças com TEA, contribuindo para o aprimoramento de habilidades. Os objetivos específicos são: apresentar estratégias de ensino alinhadas à ABA que favoreçam o desenvolvimento de aptidões em crianças com autismo; identificar práticas de professores utilizadas com alunos com TEA na sala de aula, relacionadas à ABA; e discutir a eficácia das intervenções ABA no desenvolvimento de habilidades em crianças com TEA no contexto escolar.

Portanto, é imprescindível compreender a relevância da ciência ABA no apoio aos docentes, por meio de estratégias empregadas em intervenções que promovam o desenvolvimento de habilidades em crianças com autismo, uma vez que é uma abordagem baseada em princípios científicos. Ao inserir práticas pedagógicas lúdicas junto às estratégias ABA, os docentes criam um ambiente de aprendizagem acolhedor, adaptativo e inclusivo, que atende às necessidades individuais dos alunos. Assim, promove a integração, a inclusão e a participação ativa dos estudantes nas atividades acadêmicas, proporcionando, consequentemente, um avanço significativo no desenvolvimento da criança.

MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos, o presente estudo optou pela revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa é um método de análise minuciosa que permite a busca por estudos baseados em evidências, reunindo resultados já obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão específica de forma sistemática e ordenada, contribuindo, assim, para o avanço da ciência (Ercole et al., 2014). Segundo Melnyk et al. (2010), a revisão integrativa é composta por seis etapas: 1) Identificação do tema, 2) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, 3) Identificação dos estudos selecionados, 4) Categorização dos estudos, 5) Análise e interpretação dos dados, 6) Apresentação da revisão.

Nesse panorama, a seleção dos estudos foi baseada em Melnyk *et al.*, (2010), que propõem o uso do acrônimo **PICO** (População, Intervenção, Controle ou comparação e Desfecho), o qual gerou a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais abordagens baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) podem ser utilizadas por professores da educação infantil no manejo de crianças com TEA que contribuem para o desenvolvimento de habilidades?” Dessa forma, a estratégia de busca obtida através do acrônimo **PICO**, consistiu em:

Quadro 1. Descrição da estratégia PICO.

P	I	C	O
Paciente ou população	Intervenção	Controle ou comparação	Desfecho(outcome)
Crianças na educação infantil com TEA.	Estratégias para o desenvolvimento de habilidades como: interação social e cognitivo em sala de aula a partir da ABA.	Brincadeiras estruturadas, mediação por pares.	Desenvolvimento da habilidade de interação social e cognitivo, melhora das relações estabelecidas em sala de aula.

Fonte: Elaborado pelos autores(2025).

Assim, a busca por estudos ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados eletrônicas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online(ScieLO) e na base de dados ScienceDirect.

Como critérios de inclusão para o estudo, foram delimitados artigos que abordam: Análise do Comportamento Aplicada, educação, autismo e educação infantil, revisados por pares, disponíveis na íntegra no formato online e publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês e espanhol. Os estudos foram pesquisados e analisados entre os meses de junho e novembro de 2024. Quanto aos critérios de exclusão, foram considerados artigos duplicados, textos incompletos, textos que não respondiam à pergunta de pesquisa, além de resenhas, dissertações, teses, resumos simples e expandidos.

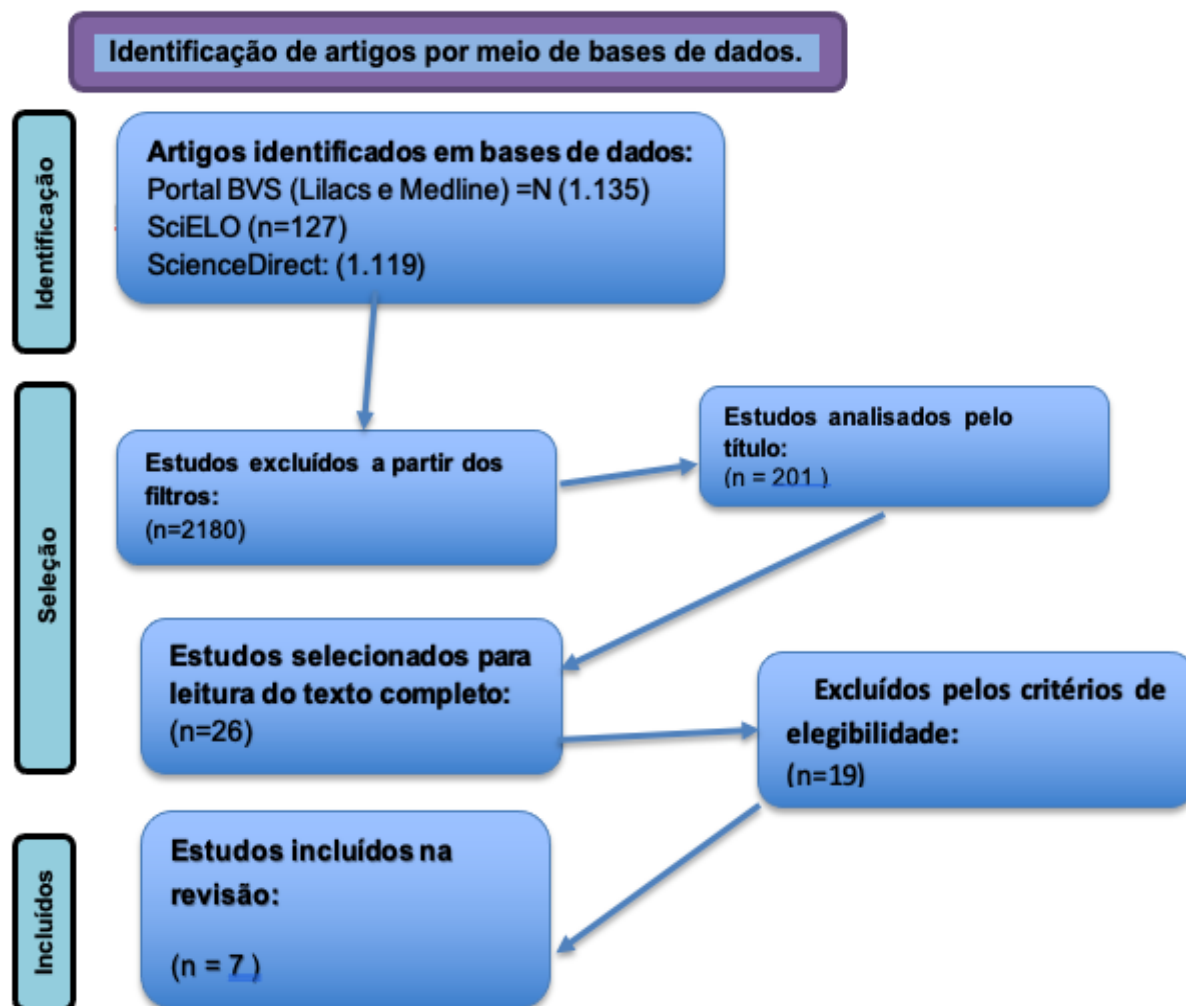
Nesse sentido, a estratégia de pesquisa empregou palavras-chave para esta revisão, como: “análise do comportamento aplicada”, “estratégias”, “habilidades”, “autismo”, “educação infantil”, “aprendizagem” que explicam os principais pontos do tema apresentado. A partir das palavras-chave, a String de busca foi elaborada utilizando operadores booleanos para encontrar artigos relevantes nas bases de dados.

Assim, a String de busca foi: “análise do comportamento aplicada ” and “habilidade” and “educação infantil”; “estratégias” and “educação infantil” and “análise do comportamento aplicada “habilidades sociais” and “autismo” and “educação infantil” and “estratégias”; “autismo and educação” “aprendizagem” and “autismo” and “educação infantil” “autismo and estratégias de ensino” “ adaptação escolar “and “estratégias comportamentais” “school and applied behavior analysis”. “Autismo and aba”.Em síntese, seguindo essas etapas, a seleção dos artigos foi iniciada com a leitura criteriosa dos títulos e, em seguida, dos resumos. Com base nos critérios de seleção, após a leitura do título e resumo, passou-se para a introdução, a fim de verificar se o artigo respondia à pergunta de pesquisa. Desse modo, foi realizada a leitura completa dos artigos, selecionando aqueles que atendiam aos objetivos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se os resultados alcançados e sua discussão, a partir da análise dos dados coletados nos estudos. A seguir, a Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção dos artigos.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos para análise da revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Durante a busca inicial para a seleção dos artigos, foram identificados 2.381 estudos, sendo 1.135 no Portal BVS (Lilacs e Medline), 127 nas bases de dados SciELO e 1.119 no ScienceDirect, a partir da combinação de palavras-chave como: 'análise do comportamento aplicada', 'educação', 'habilidades' e 'autismo'. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 26 artigos foram selecionados para leitura completa. Destes, 19 foram excluídos pelos critérios de elegibilidade, resultando na inclusão de 7 estudos para a revisão, por responderem aos objetivos do estudo. O Quadro 2 apresenta os resultados da investigação das estratégias no

contexto da ABA para o desenvolvimento de habilidades que possam ser aplicadas em sala de aula por professores da educação infantil, favorecendo a inclusão dos alunos com TEA.

Quadro 2. Síntese de dados extraídos dos estudos selecionados na revisão.

Autor/Ano	Objetivos	Estratégias / habilidades
Martins e Camargo(2023)	Analisar se uma intervenção ancorada em estratégias da ABA contribui para a adaptação de crianças com TEA na pré-escola.	rotina reforço positivo dicas ou assistência modelagem e estímulo aos pares.
Camargo <i>et al.</i> , (2020)	Identificar os principais desafios encontrados pelos professores no processo educativo de estudantes com autismo em situação de inclusão, no que diz respeito ao atendimento das necessidades educacionais especiais desses alunos, e a promoção de habilidades acadêmicas, sociais, comportamentais e de comunicação.	brincadeiras e passeios fora da escola. adaptação de materiais.
Oliveira <i>et al.</i> , (2021)	Verificar a importância da capacitação para os professores do município em relação à inclusão de crianças com (TEA); elaborar e aplicar o curso com base na programação de ensino; avaliar sua eficácia em propiciar condições de aprendizagem para os professores.	Uso de Prompt Reforço instruções jogos demonstrações para ajudar e ensinar a criança a aprender ou desenvolver comportamentos
Carvalho <i>et al.</i> ,(2021)	Analisar a compreensão de pais/cuidadores de estudantes no espectro autista acerca do uso/aplicação dos princípios do ensino estruturado no cotidiano educacional de seus filhos/pessoas cuidadas, tal como as dificuldades no processo ensinoaprendizagem.	currículo diferenciado uso do ensino estruturado rotinas organizadas em quadros, painéis ou agendas TEACCH como uma das estratégias de ensino elegíveis em salas de aulas regulares. atividades de pareamento.
Rodrigues e Almeida(2020)	Analisar os efeitos do Picture Exchange Communication System (PECS) associado ao Point-of-view Video Modeling (POVM) nas habilidades comunicativas de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Necessidades Complexas de Comunicação matriculadas na Educação Infantil	PECS associado ao POVM
Enright <i>et al.</i> ,(2022)	Reunir dados sobre como <u>os comportamentos pró-sociais</u> foram medidos em crianças autistas e qual	observações naturalistas, jogos

	conhecimento esses estudos fornecem sobre como o tipo, o alvo e o momento afetam seu comportamento pró-social.	
Husty, et al.(2022)	Resumir o conjunto de literatura sobre intervenções comportamentais para promover o olhar social.	DTI procedimento de ensino padronizado que utiliza instruções, estímulos e reforços. prompting e prompt-fading. Modelagem imitação contingente de brincadeira jogos de aplicativos de computador

Fonte: Elaborado pelos autores(2025).

Em seu estudo, Martins e Camargo (2023) mostraram que as estratégias comportamentais baseadas na ABA auxiliaram professores da pré-escola no desenvolvimento de novas habilidades. A participação dos alunos em sala de aula aumentou, com interação social tanto com o professor quanto com os colegas, além da redução de comportamentos disruptivos, como estereotípias. A intervenção facilitou o processo de adaptação das crianças autistas na sala de aula, uma vez que elas costumam apresentar dificuldades de socialização

Enquanto Oliveira *et al.* (2021) destacaram a importância da capacitação dos professores baseada na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), a fim de que aprendam estratégias que promovam a participação de alunos autistas. A capacitação abordou temas como jogos cooperativos, prompts e reforço, com o objetivo de auxiliar os alunos autistas na aprendizagem por meio de técnicas ABA. Quando lúdicos e adaptados, os jogos permitem que a criança se desenvolva de forma proveitosa, construindo uma relação de confiança no processo educativo. Outra particularidade fundamental é que o docente, em suas intervenções, faça uso do lúdico. Esta abordagem é importante porque, ao lidar com alunos com necessidades especiais sem ludicidade e sem uma formação continuada, o professor enfrentará inúmeros desafios devido ao atraso no desenvolvimento da aprendizagem do discente. Por isso, é indispensável a ludicidade e a capacitação desses profissionais no campo educacional para a inclusão de todos.

Ademais, Vectore (2003) enfatiza o brincar como ferramenta de mediação dos docentes e a importância da capacitação dos professores na educação infantil, fazendo uma crítica à falta de formação contínua, já que muitos profissionais não participam de programas de capacitação, o que resulta em um impacto negativo no processo de ensino-aprendizagem. O professor deve

realizar intervenções eficazes, conhecer o aluno e adaptar suas práticas às suas necessidades, a fim de obter resultados positivos. É importante destacar que as atividades lúdicas despertam o interesse das crianças em participar, sendo uma excelente estratégia para que o docente contribua para o desenvolvimento das habilidades de alunos autistas. O brincar é indispensável na educação infantil, e Tamanaha *et al.* (2006) apontam que a atividade lúdica em intervenções dirigidas propicia resultados significativos, ampliando o desenvolvimento cognitivo e as habilidades sociais, com a participação ativa de todas as crianças.

De forma paralela, Carvalho *et al.*, (2021) apresentaram, em seu estudo, o uso de estratégias de ensino estruturado, como o modelo TEACCH, uma abordagem educacional que pode ser alinhada aos princípios da ABA. Essa abordagem, aplicada às práticas dos professores no desenvolvimento de habilidades dos alunos com TEA, estabelece rotinas diárias e previsibilidade nas atividades, organização do ambiente, uso de sistemas visuais, adaptação do ambiente, orientando atividades de pareamento e ensinando a diferença entre 'grande' e 'pequeno' (uma técnica que envolve o ensino de conceitos básicos, como tamanhos, quantidades, ou classificações, para ajudar no desenvolvimento de habilidades cognitivas e de linguagem), fixando assim a aprendizagem, além de possibilitar a interação dos alunos autistas com seus pares.

436

No entanto, para Rodrigues e Almeida (2020), um aspecto que mereceu discussão foi a implementação do PECS (Picture Exchange Communication System) associado ao Point-of-View Video Modeling na educação infantil para crianças com autismo. Alinhando o PECS, que é um programa que utiliza figuras para ajudar pessoas com autismo a se comunicarem, a ciência ABA demonstrou que crianças com TEA ampliaram suas habilidades de comunicação, aumentando o vocabulário e a interação social, que são pré-requisitos para a aprendizagem. Dessa forma, considerando o incentivo de habilidades aprendidas por meio da modelagem na sala de aula, o professor promove a participação ativa dos alunos utilizando essas técnicas.

Na visão de Enright *et al.*, (2022) em seu estudo abordaram que crianças autistas tiveram comportamentos pró-sociais desenvolvidos através de intervenções comportamentais e que essas também apresentam comportamentos como ajudar, compartilhar e confortar parecidos com o de crianças neurotípicas mesmo que se expressem de forma diferente. As pessoas têm uma certa noção em considerar que crianças autistas têm poucas habilidades para esses

comportamentos. Essas habilidades podem ser desenvolvidas utilizando métodos ABA através de programas criados e aplicados promovendo comportamentos pró-sociais.

As intervenções estruturadas permitem que as crianças desenvolvam comportamentos adequados em um ambiente acolhedor, o que facilita o aprendizado. Os métodos de observação naturalista também se mostraram eficazes na identificação de comportamentos sociais. Benitez *et al.* (2020) sugerem que sejam realizadas observações frequentes e adaptações nas intervenções, pois estas são necessárias para o desenvolvimento das habilidades.

Dessa forma, os professores podem observar como as crianças autistas interagem socialmente. Por meio dos jogos, utilizaram estratégias de observação dos comportamentos de compartilhamento. As crianças foram incentivadas a tomar decisões sobre compartilhar alguns recursos, como brinquedos ou tokens. Para desenvolver essas habilidades em sala de aula, os docentes podem aplicar estratégias de ensino estruturado, com rotinas claras e previsíveis, implementar atividades de colaboração, incentivando os alunos a ajudar, compartilhar e confortar, além de modelar comportamentos por meio da imitação e observação dos colegas.

Segundo Felinto *et al.* (2023), a escola deve ser um ambiente acolhedor e inclusivo, realizando adaptações com estratégias pedagógicas, além de fornecer formação continuada aos professores para integrar os estudantes em sala de aula. Assim, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), alinhada a estratégias pedagógicas lúdicas, é imprescindível para o desenvolvimento e a inclusão de crianças com autismo no ambiente escolar.

437

Na discussão de Husty *et al.* (2022) sobre intervenções comportamentais para promover o olhar social em indivíduos com transtorno do espectro autista e outras deficiências, as intervenções foram frequentemente aplicadas em ambientes escolares para ajudar as crianças a melhorar suas habilidades sociais, como o olhar social e a interação com os colegas. Algumas estratégias de intervenção para promover o olhar social apresentadas por eles incluem o uso de instrução direta, uma abordagem estruturada de ensino na qual o professor fornece orientações específicas sobre habilidades para que a criança possa avançar. Essas estratégias de intervenção estimulam o desenvolvimento de habilidades sociais, como o olhar social, que são fundamentais para a interação com os pares e a aprendizagem.

Diante do exposto, esses estudos corroboram entre si, evidenciando abordagens alinhadas à ciência da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), que podem ser integradas e aplicadas pelos professores em sala de aula. Enfatizando a importância de práticas estruturadas

e baseadas em evidências na educação infantil, os resultados sugerem que as práticas dos professores, quando alinhadas a estratégias ABA, mostraram-se satisfatórias. Quando aplicadas de maneira estruturada e organizada, contribuem consideravelmente para o desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas. Assim, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é de suma importância para a inclusão das crianças com TEA na escola, respeitando e valorizando as especificidades de cada estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é considerada uma abordagem respaldada por princípios científicos, destacando-se na modificação de comportamentos disruptivos por meio de observação, reforços positivos, modelagem e outras técnicas. Embora ainda existam poucos estudos sobre estratégias ABA no contexto escolar, algumas pesquisas demonstram que sua aplicação gera resultados significativos, especialmente para alunos com autismo. No entanto, suas estratégias podem beneficiar todos os estudantes, não apenas os atípicos, promovendo, assim, a inclusão e a integração plena.

O principal objetivo desta revisão foi investigar abordagens baseadas na Análise do Comportamento Aplicada que possam ser empregadas por professores da educação infantil no manejo de crianças com TEA, visando seu desenvolvimento integral. Observou-se que a aplicação da ABA no trabalho do docente, por meio de estratégias de ensino estruturado, propicia avanços substanciais nas demandas da sala de aula e no desenvolvimento de habilidades dos alunos. A utilização de reforço positivo, modelagem e outras estratégias da ABA contribui diretamente para o desempenho da turma, pois a abordagem possibilita intervenções individualizadas, com adaptações que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento de novas habilidades.

Embora a ABA seja uma estratégia de ensino eficaz, com resultados comprovadamente significativos, seu uso ainda é limitado no ambiente educacional. Muitas escolas e profissionais desconhecem as estratégias dessa abordagem. Além disso, as instituições de ensino frequentemente não oferecem capacitação para esses profissionais, e poucos buscam se atualizar nesse campo. Sem uma formação adequada, alguns alunos podem não ser devidamente incluídos. Assim, é indispensável que os educadores recebam formação contínua para lidar com

as dificuldades que surgem na sala de aula e garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

Portanto, é sugerido que novos estudos sejam realizados para investigar a Análise do Comportamento Aplicada e seus benefícios no contexto escolar, explorando técnicas adaptáveis que atendam às necessidades dos alunos com autismo, promovendo o desenvolvimento de novas habilidades e a interação entre colegas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5***. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BENITEZ, P. *et al.* Centro de desenvolvimento e aprendizagem: um estudo de caso interdisciplinar em análise aplicada do comportamento. **Psicol. teor. idiota**. São Paulo, v. 1, pág. 351-367, abr. 2020.

CAMARGO, S. P. H. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e214220, 2020.

CARVALHO FILHA, F. S. S.; MORAES FILHO, I. M.; SOEK, A. M.; LIMA, N. D. P.; SILVA, M. V. R. S.; LIMA, L. M.; *et al.* Ensino estruturado no cotidiano de estudantes inseridos no espectro autista: compreensão de pais/cuidadores. **Journal Health NPEPS**, v. 6, n. 1, p. 87-105, jan./jun. 2021.

ENRIGHT, T. *et al.* A systematic review of Autistic children's prosocial behaviour. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 98, p. 102023, 2022.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Integrative review versus systematic review. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v.18, n. 1, p. 9-11, 2014.

FELINTO, J. F. *et al.* A contribuição da análise do comportamento aplicada – ABA na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista no âmbito escolar. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, e8112641929. 2023.

HENKLAIN, M. H. O.; CARMO, J. S. Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 149, p. 704-723, maio/ago, 2013.

HUSTYR, K. M. *et al.* A scoping review of behavioral interventions for promoting social gaze in individuals with autism spectrum disorder and other developmental disabilities. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 100, p. 102074, 2023.

MARTINS, J. S.; CAMARGO, S. P. H; A adaptação de crianças com autismo na pré-escola: estratégias fundamentadas na Análise do Comportamento Aplicada. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 104, e5014, 2023.

MELNYK, B. *et al.* **Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação. 2010.

OLIVEIRA, L. P. *et al.* Transtorno do espectro autista: capacitação de professores para atividades escolares em grupo. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 52, p. 74-85, 2021.

RODRIGUES, V.; ALMEIDA, M. Implementação do Pecs Associado ao Point-Of-View Video Modeling na Educação Infantil para Crianças com Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 403-420, 2020.

TAMANAH, A. C. *et al.* atividade lúdica no autismo. **Distúrbio da Comunicação**, v. 18, n. 3, p. 307-3012, 2006.

VECTORE, C. O brincar e a intervenção mediacional na formação continuada de professores de educação infantil. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 105-131, 2003.